

GUIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS EM RESPOSTA A EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

Versão Executiva

MEC

Ministro de Estado da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretária de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenação-Geral de Estratégia da Educação Básica

Ana Valéria Dantas

Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gestão de Projeto

Aline Rabelo Nicolau Marques

Raissa Maria Aragão da Silva

Equipe COGEB

Alexander Augusto Rodrigues

Alexandre Bortolini

Érika Lais Lopes Guimarães

Gláucia Barbosa Pinto de Campos

João Augusto Ferreira

Sineide Mendes Farias

GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO (GTI)

CONSED

Neiva Lopes da Silva Galvão (AC)

Danielly Verçosa Silva (AL)

Iraides Costa da Silva Lima (AP)

Hemelly da Silva Areias (AM)

Adelaide Diniz Coelho Neta (MA)

Ana Carolina Albernaz Mondim Tavares (DF)

Andréa Guzzo Pereira (ES)

Edigênia Ferreira Santos (SE)

Flavia Costa Lima Ferreira (RJ)

Rosely Lúcia de Lima (MG)

Glauciane Pinheiro Andrade (RN)

Graciene Rocha de Jesus Guimarães (BA)

José Jefferson Aguiar dos Santos (PB)

UNDIME

Maria Elisangela Martins da Silva Mendonça (AC)

Adriana Nunes Paulino Silva (AL)

Vanessa Raquel Silvestre Miglioranza (AM)

Débora Carvalho da Silva (AP)

Ducilene Soares Silva kestering (BA)

João Paulo Fernandes Leite (CE)

Jenilza Spinassé Morellato (ES)

Valéria Carneiro da Costa (GO)

Jorge Aidson Mendes Rabelo (MA)

Maria Virginia Morais Garcia (MG)

Silvia Patrícia Freire (MS)

Lucinéia Martins de Matos Mazzoni (MT)

Sandra Helena Ataíde de Lima (PA)

Higor Kyuzo da Silva Okada (PA)

Hiliana Alves dos Santos Nascimento (PE)

Juliane Fernanda Rodrigues Gusmão (MT)

Gabriela Fernanda do Carmo (TO)

Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo (GO)

Simone Citadin Benedet (SC)

Solange Mussato (RR)

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes (CE)

Vanderlis Legramante Barbosa (MS)

Regina Célia Barbosa Monteiro Lopes (PI)

Sherol dos Santos (RS)

Elcilene Neves de Araujo Ribas (RO)

Afonso Henrique Patricio Alves (PB)

Jesânias Rodrigues de Lima (PE)

Érica Graziela Benício de Melo (PI)

Marcia Aparecida Baldini (PR)

Ana Paula da Silva (RJ)

Alzira Rocha do Carmo (RN)

Suzana Rodrigues da Costa (RO)

Alsione Pereira de Alencar Sulbaran (RR)

Luis Fernando Nunes Torrescasana Neto (RS)

Mariluce Rodrigues da Silva (SC)

Perla Nelly Menezes Reboiras (SE)

Minéa Paschoaleto Fratelli (SP)

Ulissevânia Sales da Silva (TO)

VERSÃO EXECUTIVA: GUIA DE AÇÕES EDUCACIONAIS EM RESPOSTA A EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

REALIZAÇÃO

MEC

CONSED

UNDIME

Instituto Reúna

Grupo de Trabalho com Equipes

Técnicas das Secretarias de Educação

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Escopo e Organização do Guia

INSTITUTO REÚNA

Diretoria-executiva

Katia Stocco Smole

Gerência técnico-pedagógica

Tiago Monteiro de Messias

Coordenação do projeto

João Lucas Miacci

Maria Eduarda Alexandrina

Mariana Marcondes

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Produção da versão executiva do Guia de Ações Educacionais em Resposta a Emergências Climáticas

Leandro Lemes

Leitura crítica

Aline Rabelo Marques

Ana Valéria Dantas

Projeto gráfico e diagramação

Felipe Uehara

Fotografia

Mariana Leal/MEC

INTRODUÇÃO E CENÁRIO CRÍTICO

O **Guia de Ações Educacionais em Resposta a Emergências Climáticas** é uma ferramenta estratégica desenvolvida pelo MEC, CONSED, UNDIME e Instituto Reúna, com o objetivo de apoiar as secretarias de educação na proteção das trajetórias escolares em contextos de crise climática. A crescente frequência e intensidade de eventos extremos em escala global, e os 12 eventos reportados no Brasil em 2023 (incluindo ondas de calor, chuvas intensas, inundações e secas), evidenciam a urgência de uma resposta coordenada.

Os impactos na educação são severos, incluindo fechamento de escolas, prejuízos à infraestrutura, uso de prédios como abrigos temporários e interrupção do processo educativo, o que exacerba desigualdades e agrava as perdas de aprendizagem. Além disso, a saúde mental de estudantes e profissionais é afetada por ansiedade climática, estresse e luto, impactando diretamente o engajamento, a frequência e a permanência escolar. A crise climática é, portanto, uma crise dos mecanismos e estratégias de garantia de direitos da criança e do adolescente, exigindo que a educação desempenhe um papel central no enfrentamento e na garantia da continuidade dos direitos fundamentais.

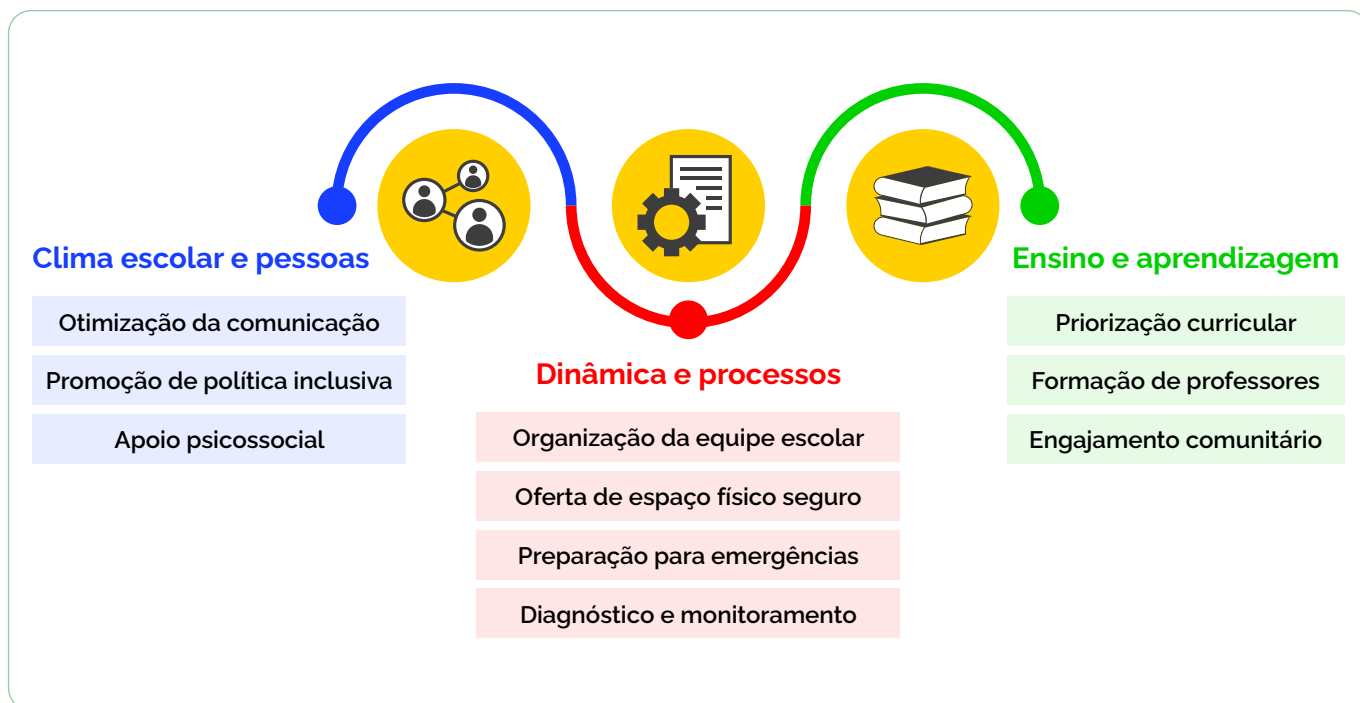
O Guia apresenta uma coletânea de Práticas Nacionais de redes de ensino que enfrentaram emergências climáticas, servindo como referência e inspiração. Exemplos incluem:

- **Pará (Seca severa):** Formação de gabinete de crise, uso de transporte escolar para localização de estudantes, reorganização do calendário e implementação de componente curricular sobre Meio Ambiente.
- **São Sebastião, SP (Chuvas intensas):** Condução de Plano Municipal de Contingência, uso de escolas como abrigos, rápida retomada das aulas e apoio psicossocial.
- **Itacoatiara, AM (Secas severas):** Comunicação via redes sociais, Busca ativa escolar, captação de recursos para poços artesianos e elaboração de planos de ação.
- **Rio Grande do Sul (Chuvas prolongadas):** Suspensão antecipada de aulas, painel de monitoramento (Mapa do Retorno), uso de espaços provisórios e ações de acolhimento.

Essas experiências demonstram a importância da coordenação, flexibilidade e do foco no bem-estar e na continuidade do aprendizado.

FOCOS DE ATUAÇÃO E CRONOLOGIA DAS AÇÕES

O Guia propõe uma abordagem centrada em três focos de atuação, desdobrados em eixos estratégicos:



Fonte: Elaboração própria, 2025.

As ações são organizadas cronologicamente em três tempos de resposta para otimizar a eficácia:

- **Curtíssimo Prazo (Durante/Imediatamente após):** prioridade na proteção da vida (sistemas de alerta, contenção de danos), mapeamento de necessidades imediatas, primeiros socorros psicológicos e avaliação da infraestrutura.
- **Curto Prazo (Primeiros passos para retomada):** reparação de infraestrutura, oferta de espaços temporários de aprendizagem, realocação de estudantes, diretrizes para continuidade do processo formativo e intensificação da Busca Ativa Escolar.
- **Médio Prazo (Mitigação de impactos e resiliência):** oferta de conteúdos sobre trauma e autorregulação, estratégias para permanência de estudantes vulneráveis, envolvimento escola-comunidade e revisão de planos de contingência.

A eficácia dessas ações depende intrinsecamente de planejamento e preparação prévios, incluindo planos de contingência e treinamentos.

QUESTÕES TRANSVERSAIS E BOAS PRÁTICAS

Duas questões transversais são destacadas como cruciais:

- **Sensibilidade ao Trauma:** reconhecer os impactos duradouros dos desastres no desenvolvimento de crianças e adolescentes, transformando a escola em um espaço seguro e oferecendo acolhimento e formação aos profissionais.
- **Letramento em Futuros e Resiliência Climática:** incentivar a reflexão sobre as implicações das ações presentes para cenários futuros, promovendo a antecipação de desafios, a tomada de decisões conscientes e a capacidade de adaptação e recuperação diante dos impactos climáticos.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS

O **Guia de Ações Educacionais em Resposta a Emergências Climáticas** é um marco para a gestão educacional, fornecendo um roteiro claro para a proteção de trajetórias escolares em um cenário de crescentes desafios climáticos.

Para a alta gestão do MEC, as seguintes recomendações estratégicas são cruciais:

- **Fortalecer a capacidade de resposta das redes:** investir em infraestrutura resiliente e em sistemas de alerta precoce.
- **Priorizar a formação continuada:** capacitar gestores e educadores em primeiros socorros psicológicos e letramento em futuros.
- **Incentivar a elaboração e atualização de planos de contingência:** em nível municipal e escolar.
- **Promover a articulação intersetorial:** integrar a educação com defesa civil, saúde e assistência social.
- **Disseminar as boas práticas nacionais:** fomentar a troca de experiências entre as redes.
- **Garantir a equidade:** assegurar que as ações de resposta considerem as vulnerabilidades específicas de cada comunidade, especialmente as mais afetadas.

A implementação eficaz deste Guia permitirá ao MEC liderar o país na construção de um sistema educacional mais resiliente, capaz de proteger o direito à educação mesmo diante das adversidades climáticas.

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO